

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

MARIA FERNANDA FALCÃO FRANCO

**"Comunidades Imigrantes: impacto econômico e intercâmbio cultural em Cidades Globais, uma análise da cidade de São Paulo"**

Graduação em Relações Internacionais

São Paulo  
2024

MARIA FERNANDA FALCÃO FRANCO

**"Comunidades Imigrantes: impacto econômico e intercâmbio cultural em Cidades Globais, uma análise da cidade de São Paulo"**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Relações Internacionais, sob orientação do Prof. Dr. Tomaz Paoliello.

São Paulo  
2024

## **AGRADECIMENTOS**

Após 4 anos de graduação, encerro minha jornada com uma nota de agradecimento aos professores do curso de Relações Internacionais da PUC-SP, aos meus colegas de sala e à minha família.

Dedico este TCC como forma de agradecimento pelo suporte durante minha jornada acadêmica. Aos meus pais, que apoiaram todas as minhas aventuras durante esses anos e me deram todo o suporte para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje e tivesse a força para correr atrás dos meus sonhos, dedico com muito carinho. Também dedico ao meu irmão, que me mostrou como é lindo ter vocação e que devemos sempre sonhar alto.

Dedico, ainda, aos amigos que fiz durante esses anos, pessoas que marcaram minha jornada dentro e fora do campus. Tive a oportunidade e o prazer de compartilhar meus anos acadêmicos com meus melhores amigos. Esses 4 anos só foram possíveis graças à incrível cumplicidade dessas pessoas.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo explorar a experiência de imigrantes internacionais em grandes centros urbanos, as cidades globais. Por meio desta pesquisa investiga-se como imigrantes estabelecem e mantêm conexões econômicas com seus países de origem, através do engajamento em atividades comerciais, bem como compreender o impacto dessas atividades na economia local. Não obstante, essa análise nos revela como, através das relações econômicas estabelecidas, promovem a difusão de conhecimento e a troca de elementos culturais entre as comunidades imigrantes e a sociedade local. O estudo visa compreender essas dinâmicas a partir do estudo de comunidades imigrantes na cidade de São Paulo, uma das maiores cidades globais da América Latina. As motivações subjacentes a esta pesquisa são enraizadas na compreensão da complexa interação entre migração, economia e cultura, e na percepção de que o comércio pode representar uma ponte vital entre os imigrantes e suas raízes culturais, ao mesmo tempo em que molda a paisagem econômica e social das cidades. Assim, o estudo tem como objetivo revelar a influência das comunidades imigrantes no contexto urbano, ressaltando sua capacidade de estabelecer conexões transcendem fronteiras geográficas e culturais.

Palavras-chave: Imigração, cidades globais, transnacionalismo, cultura, comércio

## **ABSTRACT**

This present work aims to explore the experience of international immigrants in large urban centers, the global cities. Through this research, we investigate how immigrants establish and maintain economic connections with their countries of origin by engaging in commercial activities, as well as understanding the impact of these activities on the local economy. Moreover, this analysis reveals how, through established economic relationships, they promote the diffusion of knowledge and the exchange of cultural elements between immigrant communities and local society. The study aims to understand these dynamics through the study of immigrant communities in the city of São Paulo, one of the largest global cities in Latin America. The underlying motivations for this research are rooted in understanding the complex interaction between migration, economy, and culture, and in the perception that trade can represent a vital bridge between immigrants and their cultures roots, while shaping the economic and social landscape of cities. Thus, the study aims to illuminate the influence of immigrant communities in the urban context, highlighting their ability to establish transnational connections that transcend geographical and cultural borders.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Número total de imigrantes internacionais.....</b>	<b>11</b>
<b>Figura 2 - Número de vistos emitidos, segundo principais nacionalidades .....</b>	<b>12</b>
<b>Figura 3 - Número de vistos emitidos, por tipologia, segundo principais países de nascimento.....</b>	<b>13</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>IMIGRANTES E FLUXOS MIGRATÓRIOS.....</b>	<b>9</b>
<b>ECONOMIA, GLOBALIZAÇÃO, CIDADES GLOBAIS E IMIGRAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>    Mercado econômico e empreendedorismo.....</b>	<b>17</b>
<b>CULTURA E IMIGRAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>

## INTRODUÇÃO

A migração, como um fenômeno constante da condição humana, demanda estudos que debatam suas características e consequências. O movimento de pessoas entre fronteiras é uma questão fundamental nas relações internacionais, uma vez que impacta diretamente a dinâmica entre os países e promove uma reorganização significativa nas sociedades envolvidas nesse processo. Compreender os diversos aspectos desse fenômeno, desde suas motivações individuais até suas implicações socioeconômicas e políticas em níveis globais e locais, é essencial.

Neste trabalho, a primeira parte tem como objetivo conceituar a migração e suas diversas tipologias, proporcionando uma compreensão abrangente desse fenômeno complexo. Além disso, serão apresentados dados relevantes sobre o processo migratório, incluindo informações sobre a quantidade de imigrantes por país, as razões que motivam seu deslocamento e as tendências observadas ao longo do tempo. A análise desses dados permitirá uma visão mais clara e contextualizada das dinâmicas migratórias globais, facilitando a compreensão dos fatores que impulsionam os movimentos populacionais e suas consequências.

Na segunda seção deste estudo, abordaremos o processo de globalização e suas implicações na intensificação e facilitação do fenômeno migratório em escala mundial. Por meio da revisão da literatura pertinente sobre essa temática, buscaremos evidenciar como as tendências contemporâneas favorecem o aumento dos movimentos migratórios, especialmente no contexto da busca por oportunidades de trabalho. Além disso, esta parte do trabalho também se propõe a explicar de que maneira a imigração interage com a economia, destacando especialmente o impacto dos fluxos migratórios na economia de grandes centros urbanos a partir da abordagem de questões como mercado de trabalho, oportunidade, consumo e empreendedorismo.

Por fim, na última parte deste estudo, pretendemos explorar detalhadamente os impactos culturais que os imigrantes exercem nas sociedades onde se estabelecem e como essas influências moldam o cenário local. Investigaremos como os imigrantes contribuem para a diversidade cultural das comunidades receptoras, enriquecendo o panorama artístico, culinário, linguístico e religioso. Por meio dessa análise, será possível compreender mais profundamente como a presença dos imigrantes não apenas transforma a dinâmica cultural das sociedades receptoras, mas também enriquece e revitaliza suas identidades coletivas.

Assumindo a intrincada interação entre migração, economia e cultura, nosso objetivo é evidenciar a significativa relevância da comunidade imigrante para a estruturação das cidades, assim como os desafios enfrentados por esses indivíduos nesse contexto. Nossa pesquisa buscará analisar de maneira abrangente e aprofundada a cidade de São Paulo como objeto de estudo. Ao explorar essa metrópole, será possível compreender de forma mais completa os impactos da migração na configuração urbana, na economia local e na cultura das cidades.

## **IMIGRANTES E FLUXOS MIGRATÓRIOS**

O conceito de migração, por mais que pareça fácil de ser compreendido à primeira vista, considerando a distinção entre "migrante" e "não migrante", é um fenômeno complexo permeado por diversas outras conceitualizações relevantes. Carlos Nolasco, em seu estudo intitulado "Migrações Internacionais: Conceitos, Tipologia e Teorias", apresenta alguns autores que discorrem sobre essa temática e tentam definir de maneira mais precisa o que seria migração. Dentre algumas das conceitualizações abordadas por Nolasco, cabe destacar algumas propostas relevantes para essa pesquisa.

Entre os autores evocados em seu artigo, há um consenso de que a migração se refere ao deslocamento de seres humanos no espaço e no tempo. Durante esse processo, seja percorrendo pequenas ou grandes distâncias, em um período curto ou longo, os indivíduos mudam suas residências (NOLASCO, 2016, p. 3). Além dos autores, as Nações Unidas também estão em conformidade com essa contextualização, segundo o autor:

A definição das Nações Unidas, ao dizer que um migrante é todo aquele que ao ir para outro país muda a sua residência habitual, afirma que a migração é uma mudança de espaços político-administrativos com alguma duração, por implicar uma alteração de residência, e permitindo assim uma distinção entre migrações e outras formas de mobilidade que não têm implícita essa mudança de residência (UN, 1998: 17).

Adicionalmente, ao explorar as teorias clássicas da sociologia e as abordagens contemporâneas, como a teoria neoclássica e a teoria dos sistemas migratórios, Nolasco propõe um aprofundamento da conceitualização de imigração a partir da discussão sobre as causas e consequências das migrações, destacando a inexistência de uma teoria geral que abarque toda a complexidade desse fenômeno. A necessidade de complementaridade de análises, conforme apontado pelo autor, ressalta a importância de considerar fatores sociais, econômicos e políticos.

Partindo dessa noção, é necessário definir as tipologias da migração para compreender de maneira mais precisa esse fenômeno.

Uma das primeiras definições das tipologias de migração foi proposta por Henry P. Fairchild em 1925. Fairchild delineou quatro tipos distintos de mobilidade populacional: invasão, exemplificada com a invasão romana durante o império; conquista, cuja mobilidade resulta da iniciativa de povos com cultura superior; colonização, na qual os países mais fortes descobrem e submetem povos mais fracos; imigração, com a deslocação pacífica de indivíduos entre países que têm aproximadamente o mesmo desenvolvimento civilizacional (FAIRCHILD, 2016, p. 9).

Em uma perspectiva histórica e abrangente dos movimentos populacionais internacionais, Neide Patarra, em "Migrações Internacionais: Teorias, Políticas e Movimentos Sociais", evoca o autor Robin Cohen e sua tese das Diásporas Globais (1999), e aponta alguns dos grandes fluxos observados pelo autor. Cohen cita os judeus como o caso mais emblemático de uma diáspora étnica; africanos e armênios são classificados como diásporas por vitimização; os britânicos representam uma diáspora imperial, ligada às suas expansões coloniais; os indianos são vistos como uma diáspora de trabalho, relacionada à busca de oportunidades econômicas em outros países; e os chineses e libaneses formam diásporas comerciais, centradas em atividades de comércio e negócios (PATARRA, 2006, p. 12). Essas diferentes categorias de diásporas oferecem uma compreensão mais ampla e contextualizada dos movimentos migratórios ao longo da história, destacando os diversos motivos e dinâmicas que impulsionaram e moldaram essas migrações.

Partindo da conceitualização inicial, é possível concluir que a migração, na história humana, sempre foi um recurso utilizado com propósitos distintos. A imigração, como deslocação pacífica de indivíduos entre países, pode ser considerada um mecanismo de cooperação para superação de adversidades como desastres naturais, perseguição política, má qualidade de vida, opressão, entre outras. Landberg e Peter (2022) colocam que, a partir dessas necessidades, formam-se fluxos migratórios, sendo que esse fluxo pode ser mais individual, quando, por exemplo, uma família muda-se para outro país em busca de melhora nas qualidades de vida, ou pode ser um fluxo coletivo, quando uma grande quantidade de pessoas se desloca de uma mesma região por motivos semelhantes, como por exemplo, um deslocamento acarretado pela eclosão de uma guerra civil em um país ou região específica.

Segundo dados das Nações Unidas, mais especificamente da Organização Internacional para as Migrações (OIM), através do relatório anual "Global Immigration Indicators" o estoque de

migrantes internacionais – o número total de pessoas residentes em um país além de seu país de nascimento – é de cerca de 281 milhões de pessoas. De acordo com os dados disponíveis o país com maior número de migrantes internacionais, atualmente, é os Estados Unidos, com cerca de 50 milhões de imigrantes em seu território, o que corresponde a mais de 15% da população total do país. Sequencialmente os demais países com mais imigrantes são Alemanha, Arábia Saudita, Rússia e Reino Unido, nessa ordem (figura 1).

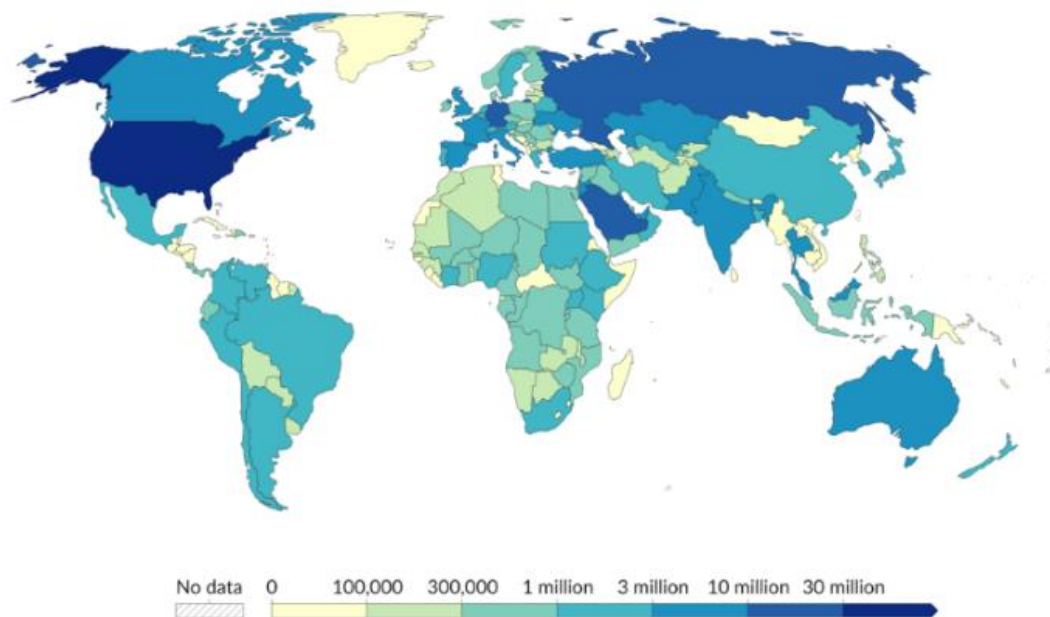


Figura 1: Número total de imigrantes internacionais, 2020. Fonte: OurWorldInData.org

Esses fluxos migratórios são frequentemente influenciados por uma série de fatores, que vão desde questões econômicas e políticas até questões sociais e culturais. A busca por oportunidades de emprego, melhores condições de vida, segurança e liberdade política são algumas das motivações primárias por trás dos movimentos migratórios. Além disso, fatores como desigualdades socioeconômicas, conflitos armados, mudanças climáticas e perseguições étnicas ou religiosas também influenciam os fluxos. No relatório da OIM, também são apontadas as motivações para as imigrações.

Segundo os dados, dentre esses 281 milhões de pessoas residentes em um país além de seu país de nascimento, 6 milhões são estudantes internacionais, 169 milhões são trabalhadores internacionais e 82,4 milhões são migrantes forçados, ou seja, tiveram que abandonar seu país de

origem devido a perseguições, conflitos, violência generalizada, violações dos direitos humanos ou acontecimentos graves de perturbação de ordem pública.

No que tange à imigração no Brasil, segundo o Relatório de Dados Consolidados da Imigração no Brasil de 2022, produzido pelo Observatório de Imigrações Internacionais (OBMigra), o número de vistos concedidos até 2022 é de 94.525. Dentre esses quase 95 mil vistos concedidos, destacam-se algumas nacionalidades. Angolanos representam 11,23% do total, sendo a nacionalidade com o maior número de vistos concedidos, seguida por estadunidenses (9,44%) e chineses (6,19%) (Figura 2). Esses imigrantes chegam ao Brasil e se distribuem pelos diversos estados do país, entretanto, há uma concentração maior em dois municípios: Boa Vista, com um registro total de 43,2 mil imigrantes em 2022, e São Paulo com 32,2 mil.

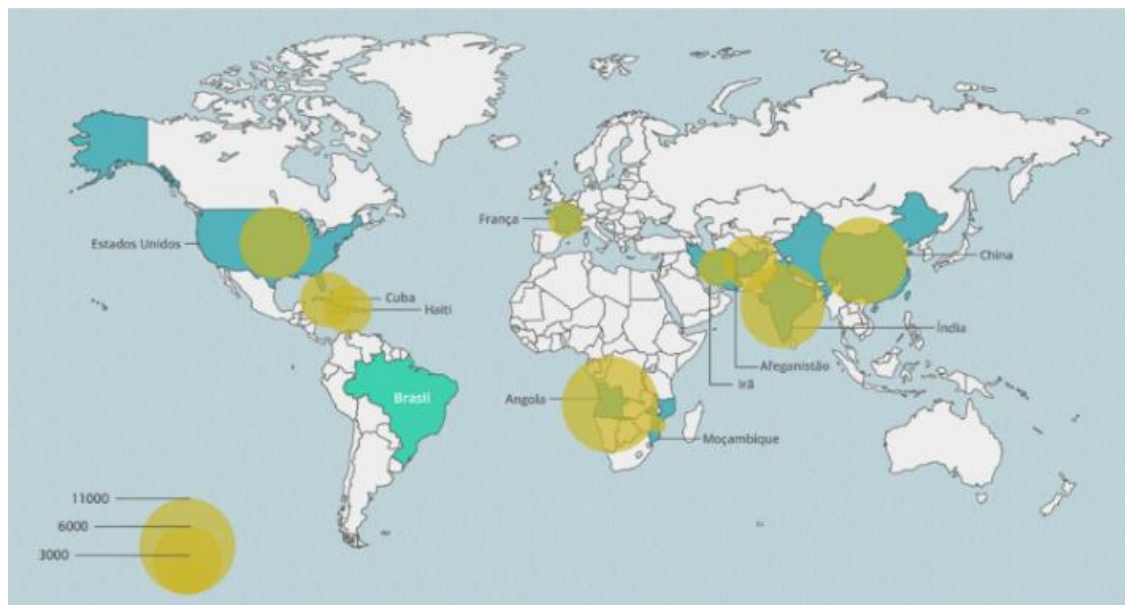


Figura 2: Número de vistos emitidos, segundo principais nacionalidades, 2022. Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério das Relações Exteriores, Sistema Consular Integrado (SCI), 2022.

Além da concessão de vistos, há outros tipos de amparos legais que favorecem o processo migratório. Segundo dados do Ministério da Justiça de 2010 a 2018, foram registrados no Brasil 774,2 mil imigrantes, dentre os quais estão aqueles que migraram a partir da concessão do visto. No entanto, também se destaca a garantia de refúgio como outra forma de amparo legal que permite a entrada de imigrantes no país. Segundo o relatório "Refúgio em Números" da OBMigra no ano de 2022, o Brasil recebeu mais de 50 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado,

as quais, somadas àquelas registradas a partir do ano de 2011, totalizaram 348.067 solicitações protocoladas desde o início da última década. Essas informações referentes ao refúgio, em conjunto com os dados sobre as motivações para as concessões dos vistos (Figura 3), revelam o caráter heterogêneo das imigrações, conforme proposto por Fairchild e Cohen.

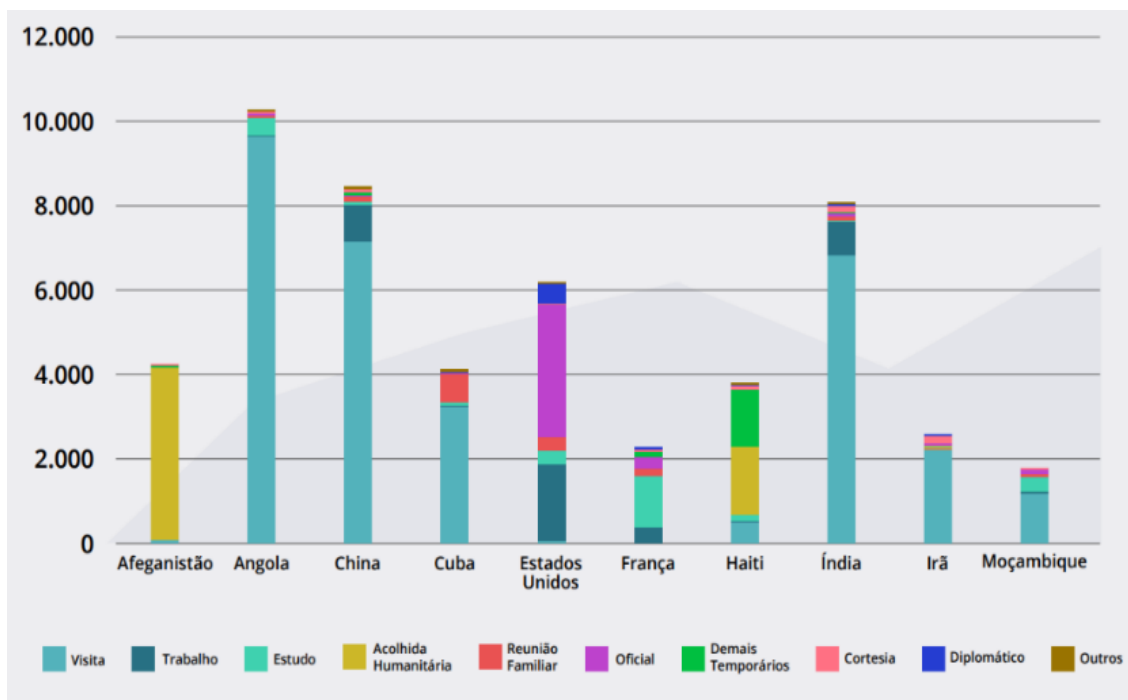


Figura 3- Número de vistos emitidos, por tipologia, segundo principais países de nascimento, 2022.  
 Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério das Relações Exteriores (SCI), 2022.

A análise dos dados nos permite concluir que imigrações internacionais são complexas e dinâmicas. Carlos Nolasco define que esse fenômeno não apenas reflete as transformações econômicas, políticas e culturais em escala mundial, mas também influenciam diretamente as estruturas sociais e econômicas dos países envolvidos. Desse modo, partindo do contexto apresentado, esse estudo tem como objetivo explorar as mudanças geradas em grandes polos urbanos a partir da participação dos imigrantes como atores desse sistema.

## **ECONOMIA, GLOBALIZAÇÃO, CIDADES GLOBAIS E IMIGRAÇÃO**

"Multilateralismo" é o termo central para definir o sistema internacional dos últimos 60 anos. O final da Guerra Fria e, conseqüentemente, o fim de um sistema de poder bipolar, abriram caminho para a entrada de uma gama diversificada de atores nas Relações Internacionais, interagindo entre si para realizar acordos políticos e comerciais. Essa nova conjuntura, em paralelo com a intensificação da globalização em virtude dos avanços nos meios de comunicação e transporte, deu origem a um mundo permeado por relações de interdependência em que tanto atores estatais quanto não estatais passaram a interagir e formar redes de relações políticas e econômicas que transcendem fronteiras nacionais. Essa transnacionalização de antigos e novos atores tem provocado não apenas uma reestruturação nos padrões comerciais, mas também uma intensificação no intercâmbio cultural, político e social.

Essas redes transnacionais estão transformando o sistema internacional, influenciando as dinâmicas políticas, econômicas e sociais em todo o mundo. A escritora Saskia Sassem é fundamental para a compreensão desse processo em diferentes escalas. Ela aponta que, atualmente, os acontecimentos institucionais (governamentais e agências), corporativos (empresas e organizações) e até mesmo de caráter mais militante (movimentos sociais e organizações não governamentais) estão inter-relacionados de uma maneira nova e complexa.

A relação entre as escalas local, nacional, internacional e transnacional transcende essas divisões tradicionais do estado nacional, que foram estabelecidas nos últimos séculos desde os princípios da soberania westfaliana no século XVII. Essas novas tendências não implicam no fim do Estado-nação, sua estrutura ainda é central para a organização do sistema mundial; no entanto, este não é mais percebido como uma totalidade fechada em si mesmo. Assim, o Estado-nação passa a ser influenciado por normas e regimes internacionais, bem como pelo poder exercido por entidades supranacionais (MILANI, LANIADO, 2006). Isso significa que as fronteiras entre o local, o nacional e o internacional tornam-se mais permeáveis, com uma crescente interação e interdependência entre diferentes níveis de governança.

Além disso, outra maneira interessante de analisar a insurgência desses novos atores é a partir da análise da intensificação do processo de globalização. O estudioso inglês, David Harvey, em seu livro, *The Condition of Post-Modernity* (1989), cunha a noção de globalização e explica essa nova

organização das relações mundiais pela compressão do espaço-temporal, que, a partir das novas tendências apresentadas, implica no “encolhimento do mundo”. Esse "encolhimento" é resultado da atuação de agentes e tecnologias que possibilitam uma interconexão entre atores com um alcance sem precedentes na história. Graças a esses avanços tecnológicos, por exemplo, uma empresa multinacional pode ter sua sede em um país que ofereça mão de obra altamente qualificada e acesso a recursos intelectuais e tecnológicos, enquanto mantém suas linhas de produção industrial em países com mão de obra mais acessível.

Além das empresas, os avanços na comunicação e na tecnologia da informação também permitiram uma maior interação entre indivíduos e grupos em diferentes partes do globo. Redes sociais, plataformas de compartilhamento de conhecimento e mídias digitais possibilitaram uma conexão instantânea e constante entre pessoas em diversas localidades. Assim, partindo do conceito de Harvey, é possível entender que a globalização foi responsável por mudanças no âmbito econômico e político, mas também se configura como um importante fator para a intensificação e facilitação dos processos migratórios.

Com a crescente complexificação das sociedades, os movimentos migratórios passaram a se entrelaçar em maior medida, apresentando particularidades cada vez mais desenvolvidas, não somente em decorrência das transformações na lógica estatal, mas também como resultado da crescente interconectividade mundial e das autopercepções das sociedades (DE CESARO, ZANINI 2015, p.40). Como resultado desse contexto, a mobilidade humana não apenas afeta a tradicional lógica das fronteiras nacionais, mas também gera um impacto profundo no âmbito intercultural. Os movimentos migratórios contemporâneos estão cada vez mais entrelaçados com as dinâmicas sociais, econômicas e políticas globais, refletindo uma complexa teia de interações entre países, culturas e indivíduos.

Em “A Provisoriedade Ordinária no Cotidiano de Imigrantes em São Paulo”, os autores Caio Fernandes e Priscila Pachi evocam David Harvey e explicam um dos motivos para haver um grande fluxo migratório de trabalhadores no mundo capitalista. Segundo Harvey, essa movimentação é consequência do “ajuste espacial”, ou seja, o capital se universaliza pois sua acumulação, produção e consumo chegaram ao limite da capacidade do território e, com isso, sugere uma possibilidade de aumento das taxas de acumulação (HARVEY, 2005, p. 48). Assim, uma grande quantidade de força de trabalho disponível num local se desloca em busca de trabalho e melhores condições de vida para outra região que demande mão de obra. (FERNANDES, PACHI

2021). Essa é uma das principais motivações que levam grande parcela de imigrantes a saírem de suas nações, a busca por emprego e remuneração que lhes permita melhorar suas condições de vida.

Podemos observar esse ajuste espacial a partir do desenvolvimento da cultura cafeeira em São Paulo. Logo após a Proclamação da República em 1889, iniciou-se um processo intenso de imigração. Essa imigração foi majoritariamente financiada pelo governo brasileiro com o intuito de expandir a economia cafeeira, que estava em crescimento devido à inauguração da São Paulo Railway, linha de trem que conectava a capital ao porto de Santos, mas que estava limitada naquele momento pela carência de mão de obra (JUNIOR, 1993, p.268). Patarra (2016) explica que essa mão de obra migrante, em um mundo globalizado e capitalista, é influenciada por vários fatores, como as mudanças rápidas e densas na economia, a relação com subsetores como transporte e comunicação, e a promoção de culturas locais ampliadas. Desse modo, o aumento das atividades econômicas ligadas à cultura do café também favoreceu o crescimento de outras atividades econômicas e intensificou ainda mais a migração pela busca de mão de obra.

Na cidade de São Paulo, o fluxo migratório para o trabalho foi tão intenso que ainda no século XIX foram criadas hospedarias para imigrantes, uma estrutura para recepção, hospedagem e encaminhamento de trabalhadores estrangeiros. A Hospedaria de Sant'Ana foi a primeira tentativa de introduzir os imigrantes na cidade de maneira digna, mas, em razão da crescente necessidade de mão de obra, o Governo inaugurou outro estabelecimento, a Hospedaria do Bom Retiro, que logo tornou-se obsoleta, dando espaço para a Hospedaria do Brás (PAIVA, 2016, p. 61). O contexto de crise econômica global e de conflitos internacionais levou a um aumento significativo no número de pessoas que buscavam refúgio e oportunidades em São Paulo. Durante grandes momentos de desordem mundial, como a Grande Depressão em 1929 e a Segunda Guerra Mundial em 1945, ainda mais imigrantes passaram a habitar esses estabelecimentos.

Já na década de 1950, São Paulo estava passando por mudanças significativas em todos os aspectos da convivência urbana, assumindo os contornos definitivos de uma metrópole. Esse contexto foi fundamental para o surgimento de instituições culturais e novas linguagens na cidade. O potencial da cidade atraiu capital estrangeiro, especialmente no governo do presidente Juscelino Kubitschek. Foi nesse período que mais da metade de todas as indústrias mecânicas surgiram, junto com um terço das metalúrgicas e um quarto dos estabelecimentos voltados para a produção de material elétrico e de comunicação (ARRUDA, 2005, p.136). Em “As Cidades Como Atores

Políticos”, os autores ressaltam que esse protagonismo crescente das cidades atrai investimentos, promove turismo, participa ativamente de fóruns mundiais e desempenha um papel vital em transformações urbanísticas, criação de empregos e oferta de serviços básicos (CASTELLS, BORJA, 1996, p. 152).

A partir desses fatos, podemos observar a transformação da cidade de São Paulo em um polo urbano importante e compreender como as cidades tornam-se espaços tão fundamentais para as Relações Internacionais quanto os Estados. Em “As Diferentes Especializações das Cidades Globais”, Sassen apresenta algumas das maiores cidades do mundo moderno e especifica as relações comerciais globais que essas exercem, ressaltando as distintas contribuições que cada uma oferece nesse contexto. Por exemplo, a autora explica que Mumbai, capital da Índia, faz parte de um circuito global de incorporação imobiliária, que inclui empresas provenientes de cidades tão diversas quanto Londres e Bogotá. Já no que tange o comércio global de commodities, no caso do café, tem seus eixos principais em Nova Iorque e em São Paulo, enquanto Buenos Aires pertence a um circuito comercial global de commodities que também inclui Chicago e Mumbai (SASSEN, 2008, p.1).

Adicionalmente, o relatório “Local Inclusion of Migrants and Refugees” desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para Habitação aponta a relevância que esses espaços têm nos estudos sobre imigração por serem lugares onde se reúnem pessoas de origens diversas, gerando um movimento de troca política, social e econômica que movimenta o espaço urbano, concluindo que sem isso as cidades estariam estagnadas. Desse modo, a partir da compreensão da importância vital da migração para o funcionamento das cidades, algumas autoridades municipais abraçam ou até mesmo incentivam a mobilidade enquanto celebram o cosmopolitismo, novos mercados e mão de obra ansiosa

## **MERCADO ECONÔMICO E EMPREENDEDORISMO**

O forte caráter econômico dos centros urbanos é um dos principais fatores que atraem os imigrantes em busca de oportunidades. Para compreender a relação entre cidades globais, mercado e imigração, é preciso evocar o trabalho de Saskia Sassen. Segundo a escritora, há algumas motivações para o aumento do fluxo migratório em cidades globais. Entre essas razões, uma das mais destacadas é a necessidade de trabalho, como também apontado por Pachi, Fernandes e

Patarra. Contrariando o senso comum, Sassen argumenta que a imigração de pessoas de países "do terceiro mundo" para o trabalho não resulta necessariamente na informalização das economias das cidades globais; pelo contrário, a informalização é vista por ela como uma característica persistente dessas economias urbanas.

A autora aponta que essa informalização é resultado de condições estruturais permanentes dos grandes centros urbanos, como a crescente desigualdade de renda, em conjunto com a dificuldade enfrentada por alguns produtores em competir pelos recursos necessários, devido aos altos preços de espaços comerciais, insumos e mão de obra. Essa conjuntura, por sua vez, leva à fragmentação dos mercados. De acordo com as análises de Sassen, os imigrantes e outras minorias étnicas muitas vezes encontram barreiras para acessar bens de luxo nas cidades globais em decorrência dessas condições estruturais. Isso os leva a buscar esses produtos em estabelecimentos administrados por coetâneos produtores ou por imigrantes, caracterizando o que ela denomina de "serviços de consumo em massa rebaixados". Esses serviços, muitas vezes associados a produtos de consumo cotidiano, tendem a ser oferecidos em estabelecimentos mais acessíveis e adaptados às condições econômicas desses grupos minoritários. Assim, Sassen descreve uma dinâmica na qual os imigrantes acabam ocupando nichos específicos do mercado, suprimindo demandas que não são atendidas pelos circuitos tradicionais de consumo das cidades globais.

Desse modo, Sassen revela que o surgimento desses produtos de nicho direcionados a consumidores mais afluentes, em paralelo à gentrificação nas grandes cidades, impulsiona a subcontratação intensiva de mão de obra em pequena escala, concentrada nesses centros urbanos e predominantemente composta por trabalhadores migrantes. A autora argumenta que o aumento da população migrante nas cidades globais está diretamente relacionado ao crescimento de produtores em pequena escala. Estes produtores conseguem competir com as grandes cadeias de varejo e supermercados, apesar da feroz concorrência e dos retornos financeiros muitas vezes marginais. Essa competição acirrada, por sua vez, alimenta a demanda por mão de obra cada vez mais acessível e flexível dentro desses segmentos de mercado específicos (SAMERS, p. 390, 2002).

Nesse cenário, os trabalhadores migrantes acabam desempenhando um papel crucial na produção e oferta desses produtos de nicho, muitas vezes artesanais ou especializados. Essa relação entre a presença de migrantes e a dinâmica do mercado local é um aspecto importante a ser considerado na compreensão da economia informal e das estratégias de sobrevivência e adaptação

dos trabalhadores em contextos urbanos globais. Portanto, o empreendedorismo étnico e imigrante passou a tornar-se um importante campo de pesquisa na área da sociologia econômica. Diniz, Fernandes e Guimarães (2019) apresentam alguns dos principais estudos sobre esse fenômeno.

De acordo com os autores, além das barreiras do mercado apontadas por Sassen, ao chegar ao país de acolhimento, alguns imigrantes também enfrentam barreiras linguísticas, baixo nível de escolaridade e falta de documentos com permissão para trabalhar no país, o que condiciona esses imigrantes a contornar as barreiras impostas, o que favorece o surgimento dos empreendimentos direcionados a consumidores específicos. (DINIZ et al., p.162, 2019). Os empreendimentos étnicos, diferente do empreendimento migrante, mantêm relacionamentos com coétnicos e muitas vezes definem estratégias de negócios direcionadas para o público da mesma etnia, criando um mercado conhecido como enclave étnico.

Esse tipo de empreendimento permite a formação de comunidades de imigrantes coétnicos que estabelecem trocas econômicas entre si, sem precisar enfrentar diretamente as barreiras que Sassen aponta. Dessa forma, tais imigrantes detêm a possibilidade de tornarem-se economicamente independentes, gerando renda e contribuindo para o desenvolvimento econômico de suas comunidades. Para além das relações comerciais, segundo Diniz, Fernandes e Guimarães, os empreendimentos étnicos proporcionam um espaço onde os imigrantes podem se sentir conectados à sua cultura de origem, promovendo a integração social e cultural dentro da comunidade étnica.

Referente ao empreendimento imigrante, os autores colocam que esses refletem a herança cultural dos imigrantes, oferecendo produtos ou serviços específicos de sua origem, o que pode atrair tanto membros da comunidade étnica quanto clientes locais. Esses tipos de comércio geram impactos positivos tanto nas comunidades migrantes quanto na comunidade local, pois, além de contribuírem para o crescimento econômico e a criação de oportunidades de trabalho, esses tipos de comércio ajudam a diversificar a economia local, trazendo novas perspectivas, produtos e serviços para o mercado, enriquecendo a oferta comercial e promovendo a concorrência saudável.

Podemos observar a formação desses estabelecimentos em São Paulo a partir da análise de alguns autores. Primeiramente, temos Oswaldo Truzzi e Mário Neto, que, com o estudo intitulado “Economia e Empreendedorismo Étnico: Balanço Histórico da Experiência Paulista”, proporcionam um panorama desse fenômeno na capital paulista. Segundo Truzzi e Neto, a imigração italiana, por ter sido a mais numerosa, foi responsável por uma grande parcela das

empresas fundadas por imigrantes. Os italianos tiveram grande influência na formação do parque empresarial paulista.

Muitos imigrantes alcançaram um grande sucesso. Alguns exemplos notáveis são Francesco Matarazzo, fundador do maior complexo industrial da América Latina no século XX, e Egidio Pinotti Gamba, uma figura importante na indústria de tecidos e algodão, além de ter sido o criador do complexo industrial Moinhos Minetti Gamba na região da Mooca. Esses empresários italianos não apenas contribuíram para o desenvolvimento econômico de São Paulo, mas também deixaram um legado na história industrial da cidade. Suas empresas, além de gerarem empregos e movimentarem a economia local, ajudaram a consolidar São Paulo como um importante centro industrial e comercial no Brasil.

Já as atividades econômicas dos portugueses se estendiam para o setor têxtil e de comércio atacadista e varejista de gêneros alimentícios e matérias-primas nacionais. Muitos portugueses, até os dias atuais, dominaram o setor alimentício, como é o caso de Valentin dos Santos Diniz, imigrante de origem portuguesa que fundou o Grupo Pão de Açúcar. Segundo os autores, diferentemente dos italianos e portugueses, os espanhóis demoraram mais para participarem de atividades empresariais. Apesar de serem uma grande força do movimento operário, no que tange à formação de empresas próprias, essas não tinham tanta potência, já que a maior parte de suas firmas era pequena e pouco capitalizada. As três nacionalidades citadas tiveram grande impacto na formação de complexos empresariais imigrantes. Entretanto, não podem ser consideradas como empreendimentos étnicos, já que as atividades econômicas não refletem a cultura e identidade desses povos, mas nos elucidam a importância dos imigrantes para a economia paulista.

Em paralelo, Truzzi e Neto apresentam imigrantes que traduziam suas culturas em seus empreendimentos. Judeus, sírios e libaneses são algumas das nacionalidades com um forte caráter comercial, mas que, diferentemente dos italianos, portugueses e espanhóis, suas atividades econômicas são alimentadas por um sentido de identidade religiosa, familiar ou de conterraneidade, capaz de prover uma estrutura de recepção e acolhimento entre esses imigrantes. Historicamente, segundo as observações dos autores, esses grupos imigrantes tinham como objetivo estabelecer um negócio próprio da família, priorizando a independência e autonomia na ação empreendedora, enquanto os europeus formavam seus empreendimentos já em um contexto de privilégio e viam no empreendimento uma oportunidade de enriquecer.

Em um contexto mais moderno, os empreendimentos imigrantes são observados de maneira intensa no ramo gastronômico por toda a metrópole paulista. Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez escreveu “Turismo e Gastronomia - Hospitalidade Gastronômica em São Paulo, Cozinha Étnica, o Migrante e Imigrante e as empresas familiares”, revelando a ligação intrínseca entre imigrantes e o setor gastronômico. Segundo Fernandez, os fluxos migratórios e imigratórios desempenham um papel crucial na formação e evolução da culinária étnica nos centros urbanos. Quando os imigrantes chegam a um novo país, muitas vezes experimentam um choque cultural que também se estende aos hábitos alimentares. Como forma de manter suas raízes culturais, alguns desses imigrantes decidem empreender iniciativas culinárias que visam recuperar traços da culinária do seu país de origem. Esse processo de adaptação e preservação de tradições culinárias estrangeiras é um fenômeno recorrente na história da culinária urbana e tem um impacto significativo na diversidade gastronômica das grandes cidades.

Partindo da constatação de Fernandez, podemos classificar a gastronomia como um dos mais importantes ramos econômicos para a compreensão da conexão entre economia, imigração e cultura. Os empreendimentos gastronômicos têm um grande impacto na ascensão econômica dos imigrantes na cidade de São Paulo. Podemos observar um grande número de imigrantes que conseguiram sua independência financeira através da comercialização de sua culinária. O artigo “Espaço e experiência em restaurantes imigrantes”, de Alexandre Marcelo Bueno, colabora para o entendimento do impacto da gastronomia na vida econômica e cultural dos imigrantes.

Bueno destaca que os restaurantes de imigrantes desempenham um papel fundamental na sociedade brasileira, pois não são apenas espaços para alimentação, mas também atuam como importantes geradores de empregos e impulsionadores da economia local. Além disso, sua pesquisa ressalta que tais estabelecimentos enriquecem a cultura brasileira ao incorporar novas perspectivas, sabores e tradições trazidos pelos imigrantes, contribuindo assim para a preservação e difusão de características únicas de seus países de origem. Ao servir como pontos de encontro e intercâmbio cultural, os restaurantes imigrantes se tornam não apenas locais para comer, mas também para celebrar e honrar as ricas heranças culturais que os imigrantes trazem consigo.

## **CULTURA E IMIGRAÇÃO**

O processo migratório é inevitável e, por consequência, a presença de culturas distintas em um mesmo ambiente também se torna inevitável. São Paulo é uma cidade repleta de diversidade cultural. Como mencionado anteriormente, São Paulo, em paralelo ao processo de urbanização e crescimento econômico, ainda no início do século XX, também experimentou uma chegada expressiva de imigrantes. No auge da imigração, entre o final do Império até os anos 1930, chegaram mais de 2 milhões de pessoas a São Paulo, o que correspondia a 18% da população total do estado. Italianos, portugueses, espanhóis, japoneses, sírios, libaneses e outras nacionalidades tornaram-se parte da população paulista. Desse modo, já nos anos 1950, o cidadão paulistano convivia com a coexistência de diversas línguas e culturas (ARRUDA, 2005, p. 138).

Em São Paulo, é possível observar uma variedade de bairros que foram ocupados pelos descendentes de imigrantes, cada um com suas características culturais distintas e contribuições para a identidade da cidade. Ainda nos anos 30, a Prefeitura de São Paulo, em particular o Departamento de Cultura e de Recreação de São Paulo (DC), formado pelas divisões de Documentação Histórica e Social, de Educação e Recreação, de Expansão Cultural e de Bibliotecas, passou a apoiar pesquisas urbanas que visavam entender a distribuição física desses imigrantes no município, mas também as condições de vida da população diante do aumento do fluxo migratório.

Tais pesquisas foram publicadas pela Revista do Arquivo Municipal (RAM). O estudo qualitativo visava identificar a distribuição da profissão e a nacionalidade dos pais dos alunos de escolas públicas da cidade para obter indicações sobre o ambiente cultural em que vivem as crianças das várias zonas do município (BASTOS, 2013, p. 122). Foram levantados dados relativos a 75 escolas, totalizando 65.855 crianças, sendo que 34.791 delas eram filhas de mães estrangeiras, o que representava mais da metade do total analisado. Desse modo, foi possível fazer um mapeamento dos imigrantes que habitavam São Paulo na década de 1930.

Diante dos dados, foi possível organizar a distribuição dos imigrantes em alguns bairros da cidade. Destacam-se os sírios, que se localizavam na região central, Ipiranga e Tatuapé. Os pesquisadores apontam que o número de crianças descendentes de pais sírios nas escolas públicas nessas áreas era extraordinariamente alto, revelando aparentemente um elevado grau de concentração dessa nacionalidade em tais regiões. Já os italianos encontravam-se mais bem distribuídos pela metrópole, principalmente em áreas mais industriais como a Mooca e o Brás, fato que coincide com a concepção de os italianos estarem mais ligados a atividades industriais, com

uma considerável proporção suficientemente favorecida pela fortuna para se infiltrarem nos bairros residenciais mais próximos (BASTOS, 2013, p. 123).

Outras nacionalidades destacadas pelo RAM foram os portugueses e espanhóis. Segundo os dados, os portugueses são encontrados majoritariamente em áreas semirurais, enquanto os espanhóis apresentavam uma distribuição física similar aos italianos, concentrando-se em áreas mais industriais. Entretanto, como não obtiveram o mesmo êxito financeiro que uma parte dos italianos, os espanhóis apresentam preferência pela vida em grupos de sua nacionalidade (BASTOS, 2013, p. 124). Trazendo mais algumas pesquisas, podemos destacar outras nacionalidades que penetraram profundamente nos bairros paulistas e geraram impactos significativos na economia, cultura e arquitetura local a partir da formação de seus conglomerados étnicos..

O bairro da Liberdade é um elemento crucial para entender o impacto dos bairros de imigrantes na cultura paulista. A Liberdade é majoritariamente ocupada por gerações de imigrantes de origem asiática. Os imigrantes japoneses e seus descendentes compõem uma parcela significativa dos habitantes da Liberdade. A imigração de japoneses para o Brasil é resultado de um acordo diplomático entre os dois países. O primeiro grupo chegou à cidade de São Paulo em 1908 a bordo do navio Kasatu Maru, desembarcando no porto de Santos para trabalhar nos cafezais, assim como os italianos. A imigração japonesa foi incentivada pelo Japão, visto que o país contava com uma população de quase 50 milhões de habitantes; esse movimento migratório supriria algum empobrecimento das cidades japonesas, enquanto o Brasil teria mão-de-obra para a produção de café. (VIEIRA, p.4)

Atualmente, o Brasil concentra a maior população nipônica fora do Japão. Apesar das enormes diferenças culturais e geográficas entre os dois países, os imigrantes japoneses sempre se destacaram por sua união e consolidação, o que permitiu a preservação de suas tradições, valores, comportamentos e religiões, mesmo estando distantes de sua terra natal. Desse modo, a Liberdade tornou-se um ponto central da cultura japonesa e nipo-brasileira, sendo este bairro o abrigo da memória cultural dos japoneses, contando com o Museu Histórico da Imigração Japonesa, fundado em 1978, ponto focal da cultura japonesa em São Paulo, com características arquitetônicas únicas, comércios e eventos tradicionais.

Ao considerarmos as análises sobre os bairros paulistas e a permeabilidade dos imigrantes nesses espaços, é crucial destacar um conceito essencial para compreender esse processo: o

cosmopolitismo. Originado no contexto globalizado e típico de grandes centros urbanos, o cosmopolitismo pode ser visto como uma característica individual de comportamento ou consumo, intrinsecamente relacionada à globalização (BEDRAN et al., 2013, p. 94). Segundo Gilberto Velho, surge da circulação, do trânsito, da troca e da interação, assim como dos valores e perspectivas individualistas da sociedade moderna. Essa abordagem cultural pode ser interpretada como um fator facilitador da integração dos imigrantes nas cidades globais, influenciando a forma como se inserem e interagem com o ambiente urbano multicultural.

\*Além disso, estudos destacam que essa interação cultural entre imigrantes e a cidade pode ser vista como uma forma de enriquecimento mútuo. Os imigrantes trazem consigo suas tradições, idiomas, culinária e costumes, contribuindo para a diversidade cultural da cidade. Por sua vez, as cidades oferecem oportunidades econômicas, acesso a serviços e uma variedade de experiências que moldam a vivência dos imigrantes e influenciam na construção de uma identidade cosmopolita. Assim, a presença de imigrantes e o cosmopolitismo que permeia suas atividades comerciais e culturais não apenas enriquecem as cidades globais, mas também reforçam a ideia de que a diversidade é um dos principais pilares da vida urbana contemporânea

A discussão sobre cosmopolitismo ganha aprofundamento com a contribuição de Denise Cogo e Viviane Riege, que, ao citarem a obra "Reflections on global culture and aesthetic cosmopolitanism", definem o cosmopolitismo como uma atitude cultural que engloba uma disposição estética e intelectual de receptividade em relação a povos, locais e experiências provenientes de diversas culturas. Essa atitude envolve a apreciação de elementos culturais de diferentes nações, revelando um gosto pela riqueza das margens mais abrangentes da experiência cultural. Em suma, a interconexão entre globalização e lugar, como observada nesse contexto, revela circuitos transfronteiriços que interligam diversos locais aos processos globais por meio de instituições locais e tecnologia, transformando as cidades em epicentros dinâmicos de trocas políticas, sociais e econômicas.

Entretanto, mesmo em meio à notória diversidade cultural de São Paulo e sua reputação como um centro cosmopolita e progressista, os imigrantes estrangeiros encontram-se frequentemente confrontados com o racismo e a xenofobia devido às suas identidades culturais distintas. A análise dos bairros paulistas revela uma tendência marcante de concentração de imigrantes em áreas específicas. Essa concentração pode não apenas evidenciar a formação de

comunidades étnicas, mas também sugerir uma segregação e uma integração incompleta desses grupos na sociedade paulistana.

O entrelaçamento entre cultura e migração apresenta desafios historicamente complexos. Grandes movimentos migratórios frequentemente coincidiram com períodos cruciais de formação dos estados nacionais. Isso provocou debates acalorados sobre questões como direitos de naturalização, cidadania e as relações entre os imigrantes e seus países de origem. O movimento nacionalista, que ganhou força durante o processo de formação dos Estados, associou a identidade nacional a critérios culturais, étnicos e raciais, criando, assim, obstáculos adicionais para a integração dos imigrantes e fomentando um ambiente propício para atitudes discriminatórias e xenofóbicas (SEYFERTH, p.1, 2008).

Historicamente, os estrangeiros foram frequentemente excluídos, mesmo quando integrados como cidadãos do Estado-nação. O historiador britânico Hobsbawm observou o surgimento do "nacionalismo étnico" no século XIX, um fenômeno intrinsecamente ligado ao crescente valor atribuído à raça. Esse nacionalismo étnico influenciou significativamente as políticas imigratórias, frequentemente permeadas por ideias de eugenia e racismo. Nas condições desse contexto, o imigrante comum, é visto como um problema ou risco econômico e social, mas a emigração forçada de refugiados ou apátridas tornaram-se, principalmente um problema de raça e cultura. Assim, na história do estrangeiro, especialmente do imigrante, a repulsa e o ódio não são incomuns. (SEYFERTH, p.2, 2008)

Em São Paulo, a preservação cultural na cidade através, não elimina a ocorrência de atitudes discriminatórias e xenofóbicas. Em São Paulo, a preservação cultural na cidade através de museus, por exemplo, não elimina a ocorrência de atitudes discriminatórias e xenofóbicas. Leila Maria de Oliveira em sua tese “Imigrantes xenofobia e racismo: uma análise de conflitos nas escolas em São Paulo” nos apresenta um contraponto relevante aos estudos de Gogo, Reige e Velho e revela que mesmo em um contexto moderno, diferente do estudado por Hobsbawm, o imigrante ainda está fadado ser reprimido por questões relacionada a raça e cultura. Oliveira destaca que a significativa presença de imigrantes no município levanta a reflexão sobre até que ponto a experiência da diversidade pode desencadear conflitos quando vista através da lente estigmatizada do racismo. (OLIVEIRA, p. 19, 2022)

Em sua pesquisa qualitativa a autora procurou investigar de que maneira a aversão ao imigrante influencia os conflitos vivenciados no cotidiano escolar. Além disso, ela examinou se

há uma correlação entre a xenofobia e as hierarquias atribuídas a diferentes grupos de migrantes. Assim, a partir de entrevistas com estudantes de diferentes nacionalidades da rede pública de ensino de São Paulo, Oliveira conclui que, o principal conflito numa escola com grande contingente de imigrantes é o preconceito, principalmente contra alunos racializados.

Em complemento a pesquisa de Leila temos a tese de Kleber Bacellar de Andrade Júnior que também busca evidenciar as adversidades vividas por imigrantes no Brasil em decorrência da xenofobia e do preconceito. No estudo “Neoliberalismo e Direitos Humanos: uma análise documental de discursos anti-imigração produzidos recentemente por políticos de extrema direita no Brasil” o autor revela que o discurso de preconceito proclama principalmente durante o governo de Jair Bolsonaro entre os anos de 2016 e 2020 era dirigido a imigrantes não pertencentes a Norte-Global. Os trechos de entrevistas do então presidente destacam a aversão a migração sul-sul:

“Não sei qual é a adesão dos comandantes, mas, caso venham reduzir o efetivo (das Forças Armadas) é menos gente nas ruas para fazer frente aos marginais do MST, dos haitianos, senegaleses, bolivianos e tudo que é escória do mundo que, agora, está chegando os sírios também. A escória do mundo está chegando ao Brasil como se nós não tivéssemos problema demais para resolver” (QUIXABEIRA, 2018)

“Alguém já viu algum japonês pedindo esmola? É uma raça que tem vergonha na cara!” (REVISTA VEJA, 2017)

Nas duas literaturas podemos observar tendências de exclusão contra grupos migrantes específicos que revelam que, apesar dos avanços na promoção da diversidade e inclusão em São Paulo, é necessário reconhecer que o racismo e a xenofobia ainda persistem e são desafios significativos para os imigrantes estrangeiros. O conjunto discursivo analisado revela uma visão de mundo permeada por preconceitos, enfatizando ideias de exclusão e discriminação contra aqueles considerados diferentes. Diante desse cenário, torna-se fundamental fortalecer as ideias apresentadas pela vertente contra-hegemônica dos direitos humanos como uma ferramenta teórica emancipatória capaz de confrontar essa tendência de padronização dos indivíduos diante das normas de comportamento predominantemente baseadas em costumes e tendências europeias e estadunidenses. (JÚNIOR, p. 84, 2023).

É fundamental reconhecer o valor histórico e os benefícios proporcionados pelas migrações e pelas misturas culturais. Nesse sentido, a adoção da interculturalidade como princípio de integração e inclusão se torna relevante para a valorização das diversas culturas que interagem em um mesmo ambiente. Ao reconhecermos e celebrarmos a diversidade cultural, podemos construir

sociedades mais inclusivas e resilientes. A interculturalidade não apenas reconhece, mas também celebra as diferentes culturas, fomentando um ambiente propício para o entendimento mútuo e o respeito às diferenças. No entanto, é crucial evitar uma abordagem superficial da multiculturalidade, que pode resultar em segregação e falta de integração. Assim, ao promovermos a interculturalidade de forma consciente e reflexiva, podemos construir sociedades mais coesas e harmoniosas.

Assim, cabe destacar a conclusão de Renato Seixas em seu estudo “Migração simbólica e dialética da identidade cultural nos processos de migração”. Ele firma que toda migração, seja física, virtual ou simbólica é contemplada por aspectos culturais. Durante todo o processo migratório os migrantes mobilizam seu repertório cultural para interagir com outras pessoas. Assim esses imigrantes buscam ressignificar esses elementos para garantir sua produção e reprodução dentro dos espaços que se estabelecem de modo a transcenderem as diferenças e promoverem a integração cultural. Esta conclusão reforça a importância de reconhecer e valorizar a interação cultural como uma via fundamental para a construção de sociedades prospera para os imigrantes.

## **CONCLUSÕES**

Esse trabalho tinha como objetivo principal revelar a importância econômica e antropológica dos processos migratórios. As literaturas mobilizadas evidenciam os aspectos positivos da experiência migratória e explicitam como trocas econômicas e culturais estabelecidas entre os grupos migrantes e não-migrantes geram prosperidade e enriquecem a vivência nos centros urbanos.

A partir da análise da história da imigração em São Paulo e das interações econômicas dos imigrantes com o mercado local, torna-se evidente que as tendências de integração não são homogêneas. As atividades econômicas entre os diferentes grupos de imigrantes são bastante variadas. Enquanto alguns grupos étnicos desfrutam do próspero mercado industrial paulista, especialmente aqueles cujo processo imigratório foi apoiado e incentivado pelo governo local, outros imigrantes optam pelo empreendedorismo como meio de acessar um ecorrem ao empreendedorismo como uma forma de acessar o mercado que, para eles, é mais limitado e apresenta mais barreiras. Essa diversidade de atividades econômicas entre os imigrantes reflete as diferentes trajetórias e estratégias de integração adotadas por esses grupos na cidade.

Essas disparidades entre os grupos imigrantes suscitam reflexões sobre como a nacionalidade e as motivações para a mobilidade influenciam as atividades econômicas e a vivência dos imigrantes na cidade. Conforme apontado pela literatura, é perceptível uma maior facilidade de integração dos imigrantes provenientes de países do Norte Global, como italianos, portugueses e espanhóis, no contexto paulista. Por outro lado, os imigrantes do Sul Global frequentemente enfrentam barreiras mais significativas, além de preconceito e xenofobia, ao tentarem se estabelecer e desenvolver suas atividades econômicas na mesma localidade.

A xenofobia e o preconceito frequentemente estão associados à aversão às culturas estrangeiras. A literatura sobre cultura e cosmopolitismo destaca como cidades globais, como São Paulo, são marcadas por uma diversidade abundante de culturas, idiomas e identidades. Embora esses centros urbanos facilitem em certa medida a integração cultural dos estrangeiros, devido à maior receptividade da população à diversidade, ainda é comum observar casos de exclusão contra grupos étnicos, ressaltando que, mesmo com a celebração da diversidade, esses locais não estão imunes a atitudes repressivas contra imigrantes, especialmente grupos racializados

Assim, mesmo diante de todas as evidências que demonstram como os imigrantes contribuem para o enriquecimento do mercado econômico e da diversidade cultural dos centros urbanos, ainda é necessário refletir sobre como facilitar a integração dessas pessoas na sociedade de forma plena e digna. Ficou claro que a imigração é um processo inevitável e que pode trazer benefícios tanto para os próprios imigrantes quanto para a sociedade receptora. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente realizados, é crucial realizar avanços que diminuam as limitações enfrentadas por essas pessoas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARRUDA, Maria Armanda do Nascimento. Empreendedores culturais imigrantes em São Paulo de 1950. **Tempo social**, v. 17, p. 135-158, 2005.

BASTOS, Sênia Regina. Os bairros imigrantes da cidade de São Paulo na década de 1930. **ESTADO DE SÃO P**, p. 121, 2013.

BEDRAN, Felipe Nasrallah et al. Influência do cosmopolitanismo na formação da imagem de um destino: Uma análise da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 6, p. 94-106, 2014.

BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. As cidades como atores políticos. 1996.

BUENO, Alexandre Marcelo. Espaço e experiência em restaurantes imigrantes. **Galáxia (São Paulo)**, v. 47, p. e53601, 2022.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; LEMOS SILVA, Sarah. Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2023. **Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

DA SILVA, Marcos Vinícius Viana; DE PÁDUA PARENTE FILHO, Antonio; MARTINS, Victória Moreira. OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E A ECONOMIA. **Revista Jurídica**, v. 3, n. 65, p. 359-381, 2021.

DE CÉSARO, Filipe Seefeldt; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Cultura, cidadania e segurança: um debate acerca da imigração no mundo contemporâneo. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, v. 1, n. 18, p. 38-71, 2015.

FERNANDES, Caio; PACHI, Priscilla. A “provisoriidade ordinária” no cotidiano de imigrantes em São Paulo. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 30, 2021.

FERNANDEZ, Leandro Rodrigues Gonzalez. TURISMO E GASTRONOMIA-Hospitalidade Gastronômica em São Paulo, Cozinha Étnica, o Migrante e Imigrante e as empresas familiares. **Turismo Gastronomia ‘sem fronteiras’**, p. 60, 2022.

HARVEY, David. The condition of postmodernity. In: The New social theory reader. Routledge, 2020. p. 235-242.

HALTER, Marylin. Cultura econômica do empreendimento étnico: caminhos da imigração ao empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, p. 116-123, 2007.

IANNI, Octavio. Globalização e crise do Estado-Nação. **Estudos de Sociologia**, v. 4, n. 6, 1999.

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; TONHATI, Tania; LIMA COSTA, Luiz Fernando. **Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

JUNIOR, Kleber Bacellar de Andrade. Neoliberalismo e Direitos Humanos: uma análise documental de discursos anti-imigração produzidos recentemente por políticos de extrema-direita no Brasil. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco

JUNIOR, Rodolpho Telarolli. Imigração e epidemias no estado de São Paulo. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 3, p. 265-283, 1996.

LEBLANG, David; PETERS, Margaret E. Immigration and globalization (and deglobalization). **Annual Review of Political Science**, v. 25, p. 377-399, 2022.

Local Inclusion of Migrants and Refugees - A Gateway to existing ideas, resources and capacities for cities across the world. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://unhabitat.org/sites/default/files/2021/01/local\\_inclusion\\_multipartner\\_guidance\\_.pdf](https://unhabitat.org/sites/default/files/2021/01/local_inclusion_multipartner_guidance_.pdf)>.

TRUZZI, Oswaldo; NETO, Mário. Economia e empreendedorismo étnico: balanço histórico da experiência paulista. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, p. 37-48, 2007.

MILANI, Carlos RS; LANIADO, Ruthy Nadia. Transnational social movements in a globalizing world: a methodological approach based on the analysis of the world social forum. In:

**Presentation at the workshop " Transnationalisation of Solidarities and Women Movements.**  
2006. p. 27-28.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES**, v. 434, p. 1-29, 2016.

OLIVEIRA, Leila Maria de et al. Imigrantes, xenofobia e racismo: uma análise de conflitos em escolas municipais de São Paulo. 2019.

PAIVA, Odair da Cruz. Hospedaria de Imigrantes de São Paulo. Navegar: Revista de Estudos de E/Imigração, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 59-76, 2016. Dossiê Hospedaria de Imigrantes nas Américas.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos avançados**, v. 20, p. 7-24, 2006.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Antropologia da globalização: circulação de pessoas, mercadorias e informações. **Série Antropologia**, Brasília, p. 1-33, 2011. Disponível em: < <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie435empdf.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SAMERS, Michael. Immigration and the global city hypothesis: Towards an alternative research agenda. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 26, n. 2, p. 389-3402, 2002.

SASSEN, Saskia. Sociologia da globalização. Artmed, 2010.

SEIXAS, Renato. Migração simbólica e dialética da identidade cultural nos processos de migração. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 15, n. 29, p. 14-37, 2016.

SEYFERTH, Giralda. Imigrantes, estrangeiros: a trajetória de uma categoria incomoda no campo político. Trabalho apresentado na Mesa Redonda Imigrantes e Emigrantes: as transformações das

relações do Estado Brasileiro com a Migração. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias, v. 1, p. 01-20, 2008.

SILVA DINIZ, Gislene Cordeiro da; GUIMARÃES, Liliane de Oliveira; Fernandes, Duval Magalhães Empreendedorismo Imigrante e Étnico: O Papel das Redes Sociais no Processo Empreendedor de um Imigrante Sírio no Brasil. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)**, vol. 14, núm. 2, 2019, Maio-, pp. 161-174. Escola Superior de Propaganda e Marketing Brasil

VIEIRA, Alexandra Rebelo. Uma “Bolha” Na Metrópole Bairro Da Liberdade, São Paulo.